

BOLETIM DO EMPREGO - PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco | OMT-PE

Ano 1 - Nº 2 – Junho/2017

APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Pernambuco, elaborado pelo OMT-PE, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no estado e Região Metropolitana do Recife (RMR). A seguir, têm-se os dados relativos à dinâmica do mercado formal de trabalho no primeiro quadrimestre (Janeiro-Abril) de 2017, extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

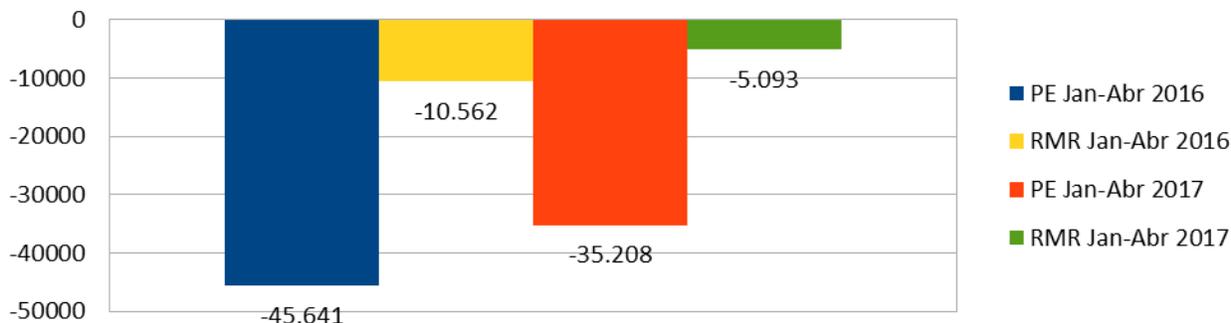
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

O primeiro quadrimestre de 2017 apresentou saldos negativos na geração de vagas. Tal tendência é normal para este período – entre janeiro e abril os saldos são normalmente negativos, com reversão desta tendência a partir de maio, com pico positivo de vagas em setembro –, mas o que chama atenção é a diminuição significativa no volume dos saldos negativos, especialmente para o Brasil, e em menor grau para Pernambuco e RMR.

O mercado de trabalho nacional apresentou, entre janeiro e abril de 2017, um saldo negativo de 19.497 vagas. Comparando-se com o mesmo período do ano anterior, o saldo negativo foi de 393.781 vagas. O que sugere que o mercado de trabalho nacional esteja reagindo.

Tanto em Pernambuco quanto na Região Metropolitana do Recife, a mesma tendência foi verificada, embora de modo bem menos intenso (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Saldo de postos de trabalho em PE e RMR (janeiro-abril de 2016 e 2017)



Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Como se vê, os dados mostram a persistência de saldos negativos significativos para o estado, e um pouco menos intensos para a RMR, no primeiro quadrimestre de 2017. No tocante ao estado, a comparação com o quadro nacional sugere que, se está em curso uma recuperação do mercado de trabalho, ela ainda não chegou a Pernambuco.

PERFIL DOS SALDOS GERADOS EM PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Emprego por setor de atividade econômica

Observando-se os saldos estadual e metropolitano por setor de atividade econômica, a Tabela 1 traz os dados. Em geral, os setores observaram, no período, redução dos saldos negativos, quando comparados ao mesmo período do ano passado, com a RMR exibindo reduções mais significativas. Destaques para a construção civil, que teve desempenho pior do que no ano passado – na contramão, assim, dos setores restantes –; para o setor de serviços na RMR, que reduziu em mais de cinco vezes o saldo negativo em relação ao ano anterior; e para o setor de indústria de transformação, também na RMR, que reduziu seu saldo negativo em quase 2,5 vezes.

Tabela 1 – Saldos por setor de atividade econômica em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

| | PE | | RMR | |
|--|---------|---------|--------|--------|
| | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 |
| Extrativa mineral | -31 | -74 | 8 | -4 |
| Indústria de transformação | -22.207 | -18.112 | -886 | -367 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 330 | -87 | 116 | 103 |
| Construção Civil | -1.173 | -1.310 | -539 | -1.247 |
| Comércio | -9.412 | -4.458 | -4.797 | -2.561 |
| Serviços | -6.702 | -4.148 | -4.278 | -851 |
| Administração Pública | -10 | 17 | -3 | -14 |
| Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca | -6.717 | -7.081 | -293 | -107 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por faixa salarial

A Tabela 2 traz os saldos do quadrimestre por faixa salarial (em salários mínimos). Destaque para o fato de que, desagregados por faixa salarial, ocorrem saldos positivos nas faixas mais baixas.

Tabela 2 – Saldos de postos de trabalho por faixa salarial em PE e RMR (jan-abr de 2017)

| | Até 0.50 | 0.51 a 1.0 | 1.01 a 1.5 | 1.51 a 2.0 | 2.01 a 3.0 | 3.01 a 4.0 |
|-----|------------|------------|-------------|--------------|--------------|------------|
| PE | 215 | 615 | -27.123 | -4.469 | -1;574 | -949 |
| RMR | -54 | 928 | -10.339 | -2.883 | -1.072 | -670 |
| | 4.01 a 5.0 | 5.01 a 7.0 | 7.01 a 10.0 | 10.01 a 15.0 | 15.01 a 20.0 | + de 20.0 |
| PE | -561 | -508 | -366 | -249 | -112 | -145 |
| RMR | -482 | -368 | -313 | -196 | -94 | -85 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por nível de escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade, tanto para Pernambuco quanto para a Região Metropolitana, observaram-se saldos negativos para todas as faixas de escolaridade, com exceção da referente a ensino superior completo (Tabela 3). Elevada pela RMR, o saldo positivo foi de quase mil vagas para o estado, sendo saldo positivo de quase 700 vagas geradas apenas da Região Metropolitana nesse grupo. É um avanço em relação ao mesmo período do ano anterior, quando não houve saldo positivo em nenhuma faixa de escolaridade. Igualmente, entre as vagas de nível médio completo, o saldo, ainda negativo para os quatro primeiros meses de 2017, observou um desempenho sensivelmente melhor (ou menos pior) do que o do ano anterior.

Tabela 3 – Saldos por escolaridade em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

| | PE | | RMR | |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 |
| Analfabeto | -3.912 | -3.445 | -1.553 | -1.343 |
| Até 5ª Incompleto | -12.940 | -11.796 | -3.770 | -4.003 |
| 5ª Completo Fundamental | -3.139 | -3.502 | -989 | -1.004 |
| 6ª a 9ª Fundamental | -4.477 | -4.790 | -1.583 | -1.846 |
| Fundamental Completo | -3.050 | -2.788 | -1.781 | -1.631 |
| Médio Incompleto | -3.571 | -2.805 | -2.159 | -1.465 |
| Médio Completo | -13.541 | -6.736 | -10.922 | -4.748 |
| Superior Incompleto | -1.019 | -303 | -974 | -233 |
| Superior Completo | -273 | 912 | -523 | 684 |
| Total | -45.922 | -35.253 | -24.254 | -15.589 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por faixa etária

Em relação à faixa etária (Tabela 4), no estado, seguindo a mesma tendência do primeiro quadrimestre do ano anterior, apenas a faixa etária de até 17 anos alcançou saldos positivos. Nas demais faixas, o que se percebe em relação ao mesmo período de 2016 é que o mercado de trabalho formal segue reduzindo seus saldos negativos, exceto nas movimentações da faixa acima de 64 anos que teve um aumento considerável. Analisando a região metropolitana do Recife se percebe ter havido um desempenho melhor (ou menos pior) do que o restante do estado, a relação dessa região com o emprego formal de todo estado pernambucano é bem evidente, um exemplo disso é a faixa etária de 18 a 24 anos, que na RMR obteve um saldo positivo de 803, o que resultou na grande redução do saldo negativo em Pernambuco comparando com o primeiro quadrimestre do ano passado a qual passou de -5.936 para -374.

Tabela 4 – Saldos por faixa etária em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

| | PE | | RMR | |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|
| | 2016 | 2017 | 2016 | 2017 |
| Até 17 | 540 | 777 | 290 | 441 |
| 18 a 24 | -5.936 | -374 | -3.148 | 803 |
| 25 a 29 | -8.328 | -5.530 | -4.416 | -2.267 |
| 30 a 39 | -15.003 | -13.010 | -7.682 | -6.001 |
| 40 a 49 | -9.514 | -9.200 | -4.947 | -4.299 |
| 50 a 64 | -7.173 | -7.342 | -3.998 | -3.862 |
| 65 ou mais | -508 | -574 | -353 | -404 |
| Total | -45.922 | -35.253 | -24.254 | -15.589 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por sexo

A Tabela 5 traz os saldos desagregados por sexo. Embora os volumes sejam maiores para os homens (que ocupam a maior parte do mercado de trabalho formal), observa-se que o primeiro quadrimestre de 2017 registrou quedas mais significativas dos saldos negativos entre as mulheres, comparadas ao saldo masculino.

Tabela 5 – Saldos por sexo (jan-abr, 2016 e 2017)

| | | Masculino | Feminino |
|-----|------|-----------|----------|
| PE | 2016 | -35.657 | -10.265 |
| | 2017 | -30.815 | -4.438 |
| RMR | 2016 | -17.065 | -7.189 |
| | 2017 | -13.077 | -2.512 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Desempenho das ocupações que mais empregam

Para se chegar aos dados seguintes, foram levantadas as vinte ocupações (utilizando-se o conceito de família ocupacional do Código Brasileiro de Ocupações de 2002) que mais empregam formalmente, tanto em Pernambuco quanto na RMR, de acordo com a RAIS de 2015. A partir daí, calculou-se o saldo das mesmas nos últimos dois quadrimestres de 2016. As Tabelas 6 e 7 trazem os resultados para o estado e a região metropolitana, respectivamente.

Tabela 6 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam em PE (jan-abr, 2017)

| CBO 2002 Família | Saldo |
|---|---------|
| Operadores de telemarketing | 878 |
| Professores do ensino médio | 195 |
| Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série) | 183 |
| Receptionistas | 167 |
| Técnicos e auxiliares de enfermagem | 117 |
| Professores de nível médio no ensino fundamental | 49 |
| Dirigentes do serviço public | 0 |
| Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros | -39 |
| Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins | -112 |
| Garçons, barmen, copeiros e sommeliers | -231 |
| Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações | -383 |
| Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias | -392 |
| Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos | -542 |
| Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) | -650 |
| Porteiros, guardas e vigias | -727 |
| Ajudantes de obras civis | -801 |
| Motoristas de veículos de cargas em geral | -892 |
| Vigilantes e guardas de segurança | -1141 |
| Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados | -2169 |
| Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas | -18.993 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração: OMT-PE

Tabela 7 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam na RMR (jan-abr, 2017)

| CBO 2002 Família | Saldo |
|---|--------|
| Operadores de telemarketing | 892 |
| Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros | 297 |
| Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações | 203 |
| Professores do ensino médio | 182 |
| Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série) | 134 |
| Recepcionistas | 128 |
| Técnicos e auxiliares de enfermagem | 73 |
| Dirigentes do serviço público | 0 |
| Médicos clínicos | -41 |
| Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins | -109 |
| Garçons, barmen, copeiros e sommeliers | -235 |
| Almoxarifes e armazenistas | -279 |
| Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias | -352 |
| Motoristas de veículos de cargas em geral | -419 |
| Porteiros, guardas e vigias | -425 |
| Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos | -433 |
| Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) | -528 |
| Ajudantes de obras civis | -788 |
| Vigilantes e guardas de segurança | -828 |
| Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados | -1.927 |

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração: OMT-PE.

Ocupações com os maiores e menores saldos

Tratando unicamente das ocupações que obtiveram os maiores saldos positivos e negativos, para Pernambuco, os dez maiores saldos positivos do período de janeiro a abril de 2017 foram, por ordem decrescente: operadores de telemarketing (878); trabalhadores agrícolas na fruticultura (343); operadores de máquinas para costura de peças do vestuário (267); instrutores e professores de escolas livres (235); professores do ensino médio (195); trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos (185); professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série) (183); recepcionistas (167); tintureiros, lavadeiros e afins, à máquina (155); e instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos e de comunicação de dados (147). A região metropolitana do Recife teve os seguintes resultados: operadores de telemarketing (892); trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (298); trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (211); professores do ensino médio (182); entrevistadores, recenseadores e afins (139); trabalhadores de tracagem e montagem de estruturas metálicas e de compósitos (138); professores de nível superior do ensino fundamental (primeira à quarta série) (134); profissionais da informação (131); trabalhadores em análises sensoriais (126); e recepcionistas (120).

Já os dez maiores saldos negativos no estado ficaram por conta dos: trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (-18.993); vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (-2.169); vigilantes e guardas de segurança (-1.141); trabalhadores da mecanização agropecuária (-1.007); motoristas de veículos de cargas em geral (-892); ajudantes de obras civis (-801); porteiros, guardas e vigias (-727); trabalhadores de estruturas de alvenaria (-693); caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) (-650); e escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (-542). E na RMR a cargo dos: trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (-5.827); vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (-1.929); vigilantes e guardas de segurança (-828); ajudantes de obras civis (-788); trabalhadores de estruturas de alvenaria (-594); caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) (-523); escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (-426); porteiros,

guardas e vigias (-425); motoristas de veículos de cargas em geral (-416); e trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias (-351).

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em suma, têm-se as seguintes constatações para o desempenho do mercado de trabalho pernambucano e metropolitano neste primeiro quadrimestre de 2017:

- Os saldos negativos gerais foram menos intensos do que os de 2016;
- Os setores de serviços e indústria de transformação registraram quedas bastante significativas em seus saldos negativos, comparativamente a 2016;
- Por faixa de rendimento, os saldos negativos são mais intensos na faixa de 1 a 1,5 SM (já que esta concentra o grosso do estoque de vínculos formais de trabalho); houve saldos positivos para as ocupações que remuneram até 1 SM (embora, em termos absolutos, seu peso sobre o total seja muito pequeno);
- Por escolaridade, houve saldos positivos na faixa mais elevada (superior completo);
- Por faixa etária, houve saldos positivos para trabalhadores até 17 anos (embora seu valor absoluto represente muito pouco sobre o total), e, na RMR, para o grupo de trabalhadores com idade entre 18 e 24 anos;
- Por sexo, os saldos negativos foram menores para as mulheres do que para os homens;
- Entre as ocupações que mais possuem trabalhadores, operadores de telemarketing, professores de ensinos fundamental e médio, recepcionistas e técnicos em enfermagem foram ocupações que tiveram os melhores saldos em Pernambuco; trabalhadores rurais da cana, vendedores e demonstradores, vigilantes e motoristas de cargas tiveram os piores saldos;
- No geral, operadores de telemarketing, de máquinas de costura, trabalhadores na fruticultura e professores tiveram os melhores saldos em termos absolutos, para o estado.

Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Diretora

Departamento de Sociologia

Emílio de Britto Negreiros

Chefe

Observatório do Mercado de Trabalho

Cristiano Wellington Norberto Ramalho

Sidarta Soria

Coordenadores

Clara de Lima Hordonho

Daiana Angelo

Fabiana Bernardino

Francisco Jatobá de Andrade

Jean Maciel da Costa Silva

Jonathan Cartaxo Lopes

Patrícia Marília Felix da Silva

Ramona Raissa do Nascimento Guerra Melo Ribeiro

Romero Maia

Stephanie Gueiros

Victor de Oliveira Rodrigues

Membros

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco

E-mail: observatoriodotrabalhofpe@gmail.com